**descrição de caso de *MYCOPLASMA HYOPNEUMONIAE* EM GRANJA LIVRE**

**Maria Luiza Azevedo Guimarães1\*, Thamara Carvalho****1, Maria Clara de Oliveira1 e Flávia Ferreira Araújo2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: dra.marialu@gmail.com*

***2****Professora de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O *Mycoplasma hyopneumoniae* é um patógeno primário causador da pneumonia enzoótica, que é uma doença respiratória de caráter crônico em suínos8. As infecções causadas por esse patógeno resultam em prejuízos econômicos, devido aos custos de tratamentos e vacinação, redução do desempenho e elevação de mortalidade em consequência de infecções secundárias6. Sua principal via de transmissão, é o contato próximo entre animais infectados e suscetíveis. Os leitões são considerados isentos ao nascimento e a exposição ocorre durante a lactção2. O agente patogênico é encontrado na superfície da mucosa da traqueia, brônquios e bronquíolos causando a destruição do aparelho mucociliar em conjunto com a modulação da resposta imune, elevando a susceptibilidade de suínos infectados a patógenos secundários1,7. Os sinais clínicos e a gravidade das lesões são diferentes em consequência de alguns fatores, como, condições ambientais, manejo e instalações. Infecções com mais de uma cepa, resultam em infecções mais graves, aumentando o uso de antimicrobianos3,4.

 O *Mycoplasma hyopneumoniae*, é considerado um grande problema em granjas, pois em decorrência dele, há prejuízos econômicos devido a mortalidade, piora na conversão alimentar, gastos com medicamentos, terapias, vacinas e condenação em abatedouros5.

 O objetivo do presente artigo, é relatar um caso de surto de *Mycoplasma Hipneumoniae* numa granja livre.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

 O surto ocorreu numa granja situada no munícipio de Pará de Minas em Minas Gerais, que possuía 350 matrizes num sistema de ciclo completo. A granja era cercada por barreiras físicas e mantinha-se num sistema de produção fechado, e também apresentava um programa de biossegurança instituído para bloquear a entrada de vários tipos de agentes. A propriedade apresentava uma reposição anual de 40% do seu rebanho, e todas as fêmeas introduzidas na propriedade eram submetidas a um período de quarentena, em conjunto disso, sangue era coletado para investigação das principais doenças respiratórias. A granja era livre de *Mycoplasma hyopnewmoniae* e era positiva para rinite atrófica, essa que por sua vez possuía protocolo de vacinação de 21 e 35 dias, entretanto negativa para outros tipos de patógenos respiratórios.

 O surto ocorreu em março de 2019, e provavelmente foi causado pela entrada de um caminhão de embarque que não havia realizado os processos de segurança biológica de lavagem, desinfecção e vazio sanitário de 24 horas. O caminhão adentrou à granja para fazer o carregamento dos animais com o intuito de levá-los ao frigorifico. Porém, o condutor do veículo, o qual não havia permissão para entrar na granja, ajudou no carregamento dos animais. Após 3 semanas do ocorrido percebeu-se que os animais da fase de terminação iniciaram a manifestação de tosse crônica e improdutiva, juntamente com uma queda de consumo de ração nesse lote. A tosse se disseminou rapidamente para todo o setor de terminação. Quinze dias após o aparecimento dos sinais clínicos no setor de terminação, observou-se também os mesmos sinais que se espalharam pelos setores de creche, gestação e maternidade. O veterinário foi chamado e realizou-se a necropsia de 3 animais no setor de terminação. Nos animais foram observadas áreas pulmonares de intensa congestão e hepatização distribuído nos lóbulos pulmonares, lóbulo apical diafragmático e cardíaco nos dois lados do pulmão. Os animais apresentavam intensa dificuldade respiratória. A partir dessa necropsia o material foi coletado e encaminhado para a análise laboratorial tendo a confirmação da identificação do *Mycoplasma hyopneumoniae* na granja. Amostras de soro dos animais in vivo foram analisados pela técnica de ELISA, que confirmou o diagnóstico.

 Após a visita realizada pelo veterinário, todos os setores foram medicados com tiamulina e com choque de doxiciclina. Iniciou-se um protocolo de vacinação de todos os animais da granja, onde, independentemente da idade, receberam duas doses da vacina. Posteriormente, a vacinação de todos os animais institui-se um programa de vacinação em leitões de 15 e 21 dias, e fêmeas de reposição com 150 e 170 dias. Foi instituído também uma limpeza e uma desinfecção melhor na granja. E protocolos de medicação foram instituídos para poder realizar o controle do agente na propriedade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Os prejuízos econômicos, tanto devido as mortes como também aos custos de terapia dos animais, em decorrência do surto causado pelo *Mycoplasma hyopneumoniae* relatado, enaltecem a necessidade de se estabelecer meios de controle e também de prevenção eficazes. Vale ressaltar que todos os prejuízos gerados são, comumente, maiores em granjas livres, como a do caso relatado.

 O controle da infecção resulta na redução dos prejuízos de forma direta e também indireta, pois, reduzem as chances de coinfecções, que quando ocorrida, aumentam os sinais clínicos e lesões.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****